



## A que age por seus direitos?

### Agar como personagem em Gênesis 16 e 21<sup>1</sup>

An agent in her own right?

Agar as character in Genesis 16 and 21

Alison Hardwood\*

**Resumo:** A personagem Agar, uma escrava egípcia em Gênesis 16 e 21, foi negligenciada por pesquisadores bíblicos cristãos. Frequentemente o foco dos estudos está em Abraão, o patriarca, e Sarah, a matriarca da tradição da fé cristã. Agar desempenha um papel importante na narrativa, mas quando sua história é contada, apenas sua capacidade reprodutiva é destacada. Algumas estudiosas bíblicas cristãs revisitaram e reavaliaram o texto para contar a história a partir da perspectiva de Agar<sup>2</sup>. Essas estudiosas destacam as dinâmicas de poder, subjugação, disparidades e abusos sofridos por Agar. Argumentam que Agar era uma personagem importante e afirmam seu lugar na narrativa e na aliança divina. Embora a história de Agar seja uma narrativa sobre desempoderamento e escravização, um dos elementos da narrativa é a agência<sup>3</sup>. Ao longo do texto, Agar usa a voz e resiste à opressão numa sociedade patriarcal. Desde que estudiosas buscaram novas formas de ler a personagem Agar, seu papel no texto tem sido lido dentro de perspectivas pós-coloniais, womanistas, feministas, africanas e afro-americanas. O objetivo deste ensaio é apresentar uma visão geral de como a personagem Agar e sua agência foram classificadas. Investigarei a caracterização de Agar como apresentada pela literatura em língua inglesa, escrita na academia bíblica cristã. O estudo pretendido está situado na Teoria Narrativa e nos estudos sobre agência. Destaco como a história de Agar continua a transformar e influenciar nossas jornadas teológicas e espiritualidade, especialmente durante a pandemia de Covid-19. Uma teoria de caracterização oferecerá possíveis maneiras de classificar a personagem Agar e sua agência.

**Palavras-chave:** Gênesis 16. Gênesis 21. Agar. Agência. Mulheres. Patriarcado. Personagem. Teoria narrativa. A teoria da caracterização.

<sup>1</sup> Artigo escrito originalmente em inglês. Tradução de Marcia Blasi e Carolina Bezerra de Souza.

\* Doutoranda em Teologia na University of Western Cape, África do Sul. Contato: alleyw@hotmail.com

<sup>2</sup> WEEMS, R. **Just A Sister Away**. A Womanist Vision of Women's Relationships in the Bible. California: Lura Media; 1988; TRIBLE, P. **Texts of Terror: Literary-Feminist Readings of Biblical Narratives**. Philadelphia: Fortress Press, 1984; WILLIAMS, D. Agar's story: A route to black women's issues. In: WILLIAMS, D. **Sisters in the wilderness: The challenge of womanist God-talk**. p. 15-33. New York: Orbis Books, 1999; TEUBAL, S. **Agar The Egyptian: The Lost Traditions of The Matriarchs**. San Francisco: Harper & Row, 1990; LEE, B. **A Postcolonial Approach to biblical pedagogy**. 2007. Available in: <<https://www.academia.edu/8300465/>>. Access in: Dec. 27, 2020.

<sup>3</sup> No inglês: "agency": o termo é utilizado para destacar a capacidade de uma pessoa em fazer suas escolhas livremente.



**Abstract:** The character Agar, an Egyptian slave woman in Genesis 16 and 21 has been overlooked by Christian biblical scholars. When this text is read the focus is on Abraham the patriarch and Sarah the matriarch of the Christian faith tradition. Agar plays an important role in the narrative, yet when her story is told, only her reproductive ability is highlighted. Some Christian biblical female scholars' have revisited and re-evaluated this text to tell the story from the perspective of Agar. These scholars' have engaged with this text to highlight the power dynamics, subjugation, disparities and abuse that Agar endured. They argue that Agar was an important character, and they affirm her place in the narrative and divine covenant. Although Agar's story is a narrative about disempowerment and enslavement, one of the elements in the narrative is agency. Throughout the text, Agar uses her voice and resists oppression in a patriarchal society. Since scholars' have turned to new ways of reading the character Agar, her role in the text has been read within postcolonial, womanist, feminist, African and African American perspectives. The purpose of this essay is to present an overview of how Agar's character and her agency have been classified. I will investigate the characterization of Agar as presented by English literature, written by Christian biblical scholars. The intended study will be situated in Narrative Theory and agency. I will highlight how Agar's story continues to transform and influence our theological journeys and spirituality, especially during the Covid-19 pandemic. A characterization theory will offer possible ways of classifying Agar's character and agency.

**Keywords:** Genesis 16. Genesis 21. Agar. Agency. Women. Patriarchy. Character. Narrative theory. The theory of characterization.

## Introdução

Pessoas estudiosas no contexto bíblico cristão analisaram Gênesis 16 e 21 para destacar os papéis proeminentes que Abraão e Sarah desempenharam e a sua aliança com Deus. Abraão e Sarah recebem admiração por sua fé em meio às adversidades e por confiar em Deus, embora as promessas recebidas não tenham sido cumpridas imediatamente, especialmente a promessa de uma grande descendência. Agar também aparece nos capítulos citados, mas não como uma figura proeminente, sendo muitas vezes ignorada. Quando citada, Agar é apresentada como uma personagem marginalizada. Na verdade, ela usou sua voz para nomear Deus, ela permaneceu fiel à sua identidade como egípcia, sobreviveu como mãe solteira e é contada como parte da aliança. Esta aliança é a promessa de muitos descendentes de Abraão, Sarah e Agar<sup>4</sup>.

Sou uma mulher *colored* que cresceu em Cape Flats (África do sul). Também sou pastora em tempo integral na Evangelical Lutheran Church in Southern Africa. Depois de servir no Kalahari por quatro anos, voltei para Cape Flats para trabalhar na paróquia de St. Johannes. As três comunidades que sirvo estão situadas nas comunidades de Bellville South, Eersterivier e Delft dos Cape Flats. Esses lugares de atuação e experiências no ministério me levaram a ver Agar, especialmente as experiências reais das mulheres em Cape Flats. A história de Agar se assemelha às histórias de muitas mulheres que enfrentam exploração, sofrem abuso físico e sexual. A história de Agar fala com mães que estão solteiras e sozinhas, muitas vezes ostracizadas pela sociedade.

<sup>4</sup> Gênesis 16: 13.

No entanto, como mães solteiras, elas sobrevivem. Agar é um exemplo de uma mulher que resistiu a todas as formas de opressão como muitas mulheres nos apartamentos do Cabo. A história de Agar é uma história de perda, perda de poder, deslocamento, perda de individualidade e perda de dignidade.

A pandemia Covid-19 trouxe perdas para muitas pessoas. Perdas causadas pelo desemprego, a insegurança alimentar, a perda de pessoas queridas impactou nossa espiritualidade e como vemos Deus. O contexto de perdas me levou a ver Agar, fazer perguntas sobre seu papel e investigar essa personagem cuja história se relaciona com meu contexto. A história de Agar me levou a fazer perguntas teológicas: teria Deus visto Agar se ela não estivesse carregando o filho de Abraão? Por que o mensageiro, que representa Deus, pede a Agar que retorne à sua senhora e se submeta a ela? Deus tolera sofrimento e aflição em meio à opressão? Essa investigação procura verificar como pessoas estudiosas da bíblia viram, ignoraram ou reconheceram a agência de Agar. Escrever sobre o contexto e os construtos sociais de Cape Flats daria uma contribuição valiosa para a maneira como vemos Agar. Como sou especialista em estudos bíblicos, poderei contribuir melhor para um estudo sobre o texto bíblico.

Pesquisadoras na área bíblica têm destacado a agência de Agar e feito contribuições importantes para novas formas de pensar e falar sobre essa personagem. Este estudo contribuirá para a forma como as Escrituras são interpretadas, especialmente interpretações que ignoram personagens que se encontram à margem da história. A Bíblia é uma importante guia para as pessoas pobres e para a classe trabalhadora, portanto, exemplos de personagens marginalizadas que resistem à exploração são necessários. Compartilhar e reconhecer a experiência vivida por Agar demonstra que aquelas pessoas que se encontram à margem podem resistir à opressão. Além disso, Agar, que é considerada a matriarca da tradição da fé islâmica, é vista, tem suas necessidades supridas e abençoada pelo Deus de Abraão e Sarah. Este é um aspecto importante da história, especialmente no momento de uma pandemia global onde buscamos sentido e tentamos dar sentido à nossa fé. Conhecer essa personagem pode aprofundar nossa espiritualidade, nossa agência e, mais do que nunca, essa história enfatiza, Emmanuel, Deus que está conosco, não apenas com algumas pessoas.

É imprescindível explorar textos bíblicos e contar histórias, especialmente daquelas que estão na periferia, que sobrevivem em um contexto patriarcal. É importante interrogar textos que perpetuem a violência contra as mulheres. Submissão em meio à injustiça não é vida digna. É necessário sensibilizar e ampliar a consciência da academia bíblica, de pastoras e pastores, de comunidades, de lideranças, das pessoas que orientam confirmandas e confirmandos, e de docentes da escola dominical para suas interpretações de personagens da Bíblia.

### **Pano de fundo da narrativa bíblica**

Deus chamou Abraão em Gênesis 12 e prometeu-lhe muitos descendentes. Ele tinha 75 anos e a promessa dos descendentes não havia sido cumprida. Em Gênesis 15.2, Abraão está angustiado porque não tem filhos e o medo sobre quem herdará sua propriedade era uma grande preocupação. No antigo costume israelita, a descendência, especificamente um filho, era muito importante<sup>5</sup>. O texto de Gênesis 16 informa que a esposa de Abraão, Sarah, não tinha filhos. Sarah não sabia que Deus havia prometido a Abraão muitos descendentes em Gênesis 12<sup>6</sup>. Portanto, foi ideia de Sarah que Abraão tomasse Agar<sup>7</sup> e tivesse relações sexuais com ela<sup>8</sup>. Desta forma, Sarah teria uma criança através de sua escrava Agar. No antigo Israel, o futuro e o *status* financeiro de uma mulher não estavam segurados sem crianças, especificamente filhos. Os filhos garantiam respeito, *status* e dignidade para a família. Uma mulher estéril não receberia o mesmo respeito que uma mulher com filhos<sup>9</sup>. No entanto, o costume na época forneceu uma saída legal para a situação vivida por Sarah: uma concubina ou escrava agiu como sua substituta. A criança gerada não seria considerada filha da concubina ou escrava, mas pertenceria à senhora a quem a escrava ou concubina pertencia. A escrava ou concubina não teria direito legal sobre seu filho biológico<sup>10</sup>.

Quando Agar engravidou de Ismael e alcançou um novo *status*, ela olhou para sua senhora com desprezo<sup>11</sup> e Sarah maltratou Agar. Agar fugiu para o deserto. Enquanto estava no deserto, um mensageiro de Deus apareceu para Agar e pronunciou bênçãos sobre seu filho ainda não nascido, Ismael. O mensageiro instruiu-a a retornar à sua senhora e submeter-se a ela. Enquanto estava no deserto, Agar nomeou Deus, "Aquele que me vê"<sup>12</sup>, e voltou para Sarah. No capítulo 21, Sarah engravidou aos 90 anos e deu à luz Isaque<sup>13</sup>. Abraão tinha 100 anos quando Isaque nasceu. Os dois meninos cresceram juntos e Sarah notou que o filho mais velho, Ismael, estava zombando de Isaque<sup>14</sup>. Isso preocupou Sarah e ela ficou ansiosa sobre a herança de seu filho Isaque. Ela percebeu que Ismael, como o filho mais velho de Abraão, seria o herdeiro. Por isso, Sarah disse a

<sup>5</sup> MSHUBEKI, X. **Re-Reading Genesis 16 and 21 with Zulu Women Who Are in Polygamous Marriages: Identifying Oppressive and Liberative Messages.** Unpublished Masters Dissertation. Pietermaritzburg: University of KwaZulu- Natal, 2014, p. 66.

<sup>6</sup> GUNN, M.; FEWELL, D. **Narrative in the Hebrew Bible.** Oxford: University Press, 2009, p. 91.

<sup>7</sup> Gênesis 16: 2-4.

<sup>8</sup> Na Bíblia NET esta ação é descrita como: entrar, unir-se para as relações sexuais (1996-2005) A Nova Tradução em Inglês, a partir de agora (NET) Bíblia será usada ao longo da pesquisa para expandir palavras ou frases. Mais de 25 especialistas nas línguas bíblicas originais compilaram esta tradução da Bíblia.

<sup>9</sup> TEUBAL, 1990, p. 54.

<sup>10</sup> WEEMS, 1988, p. 02; TEUBAL, 1990, p. 54.

<sup>11</sup> Gênesis 16:5.

<sup>12</sup> Gênesis 16:13.

<sup>13</sup> MSHUBEKI, 2014, p. 67.

<sup>14</sup> Existem várias traduções bíblicas (Nova Versão Internacional, Nova Tradução em Inglês, Nova Versão Padrão Revisada) que consideram as ações de Ismael em Gênesis 21.9 como jogar ou zombar. A Nova Tradução em Inglês que é traduzida diretamente do texto hebraico original descreve esta palavra como zombaria, brincadeira ou se considerava em pé de igualdade com Isaque. Sarah viu isso como uma ameaça. O comentário bíblico de Jerônimo, no entanto, descreve as ações aqui como "jogo pacífico dos meninos." BROWN, R. et al. **The New Jerome Biblical Commentary.** Bangalore: Theological Publications in India, 2005, p. 24.

Abraão para banir Agar e seu filho Ismael<sup>15</sup>. Embora isso desagradasse a Abraão, Deus prometeu-lhe que através de Ismael receberia muitos descendentes. A partir desse momento o menino Ismael tornou-se novamente filho de Agar. Ismael não servia mais para a estabilidade financeira de Sarah no futuro. Isaque cumpriria esse papel. Portanto, Sarah se livrou de Ismael e Agar.

Agar e Ismael foram para o deserto. Ficaram sem comida e sem água. Agar lançou seu filho sob um dos arbustos e sentou-se sozinha à uma curta distância dizendo: "Eu me recuso a ver a criança morrer"<sup>16</sup> e chorou incontrolavelmente. Deus abriu os olhos de Agar e ela viu um poço com água. O mensageiro de Deus apareceu para Agar pela segunda vez e disse-lhe que Deus tinha ouvido a voz do menino. O mensageiro prometeu que Deus faria de Ismael uma grande nação. Ismael cresceu no deserto e se tornou um arqueiro. Sua mãe encontrou uma esposa para ele do Egito. Aqui termina a história de Agar.

### **Encontrando Agar na literatura**

Extensa pesquisa tem sido feita sobre as passagens bíblicas de Gênesis 16 e 21. No entanto, o foco das pesquisas se concentram em Abraão e Sarah, enquanto Agar permanece em segundo plano. Quando o foco é Agar, os estudos se concentram na narrativa e no retrato do narrador sobre ela. Meu objetivo não é abordar os textos bíblicos em si, mas investigar aquilo que as pessoas têm descoberto sobre Agar. Estou particularmente interessada na forma como essas pessoas caracterizam Agar nas narrativas, mesmo que haja uma lacuna na literatura disponível sobre a personagem Agar.

Pesquisadores e pesquisadoras abordam a personagem Agar e sua agência de diferentes maneiras. Ao investigar essas diferentes formas e agrupar os estudos de acordo, este estudo quer fornecer uma visão das diferentes maneiras pelas quais a personagem é interpretada. Ao fazê-lo, serei capaz de investigar como descreveram e nomearam Agar. Nas interpretações de Gênesis 16 e 21, percebi semelhanças e diferenças nas descrições de Agar. Também parece haver desenvolvimentos em suas várias leituras da personagem. Por isso, considereirei que as várias descrições de Agar podem fornecer categorias para ampliar o conhecimento das pessoas leitoras. Proponho um estudo de caracterização para auxiliar a investigar as variações na representação da personagem Agar e sua agência. Para isso, explorei a literatura acadêmica. Estou interessada no que as pessoas da academia dizem sobre Agar, como suas ações e fala na narrativa contribuem para a reconstrução da personagem. Estou interessada em como falam dela, se a percebem ou ignoram. Agora recorro a algumas das literaturas sobre Gênesis 16 e 21 para ilustrar o que aprendi na descrição da academia bíblica cristã da personagem Agar.

---

<sup>15</sup> Gênesis 21: 10.

<sup>16</sup> Gênesis 21: 16.

## Interpretações acadêmicas de Gênesis 16 e 21

Davies e Richardson<sup>17</sup> consideram Agar como uma personagem menor na narrativa. Em seus comentários, usam palavras como forasteira, escrava e concubina quando se referem a Agar e nunca mencionam o nome dela. Agar é vista como uma não-entidade que contribuirá para a agência de Sarah e Abraão, fornecendo descendência para o casal. A visão desses estudiosos coloca a nacionalidade de Abraão e Sarah como israelitas em uma posição superior e a nacionalidade de Agar, uma egípcia, em uma posição inferior. As vozes das pessoas consideradas em posições de superioridade ou nacionalidades superiores são privilegiadas no texto. A forasteira Agar é tratada com suspeita.

Von Rad<sup>18</sup>, Gunkel<sup>19</sup> e Hong<sup>20</sup> se concentram principalmente em Abraão, Sarah e Deus na narrativa. Analisam o papel de Agar com base nas ações de outras personagens na narrativa. A história de Agar é considerada apenas um incidente na narrativa maior porque Sarah era estéril<sup>21</sup>. Agar não é reconhecida como autora, mas sim como uma personagem inferior baseada em seu *status* como escrava, egípcia e substituta. Agar é apresentada como uma personagem subsidiária. A sobrevivência de Agar dependia de Abraão, de Sarah e da provisão de Deus em sua vida. Agar não é uma personagem em seu próprio direito. Os estudiosos descrevem Agar como uma personagem passiva e um objeto nas mãos daqueles e daquelas que foram capazes de prover para ela. Agar é vista como uma personagem cuja agência só poderia ser realizada por causa de sua associação com Abraão, Sarah e Deus. Agar é tratada com desconfiança porque seu papel é constantemente questionado na narrativa. Gunkel<sup>22</sup> duvida que ela tenha visto e nomeado Deus no capítulo 16, portanto, Agar é vista como uma agente impotente. Não só Agar é considerada uma personagem menor, Van der Lans<sup>23</sup> e DePreter<sup>24</sup>, negam a Agar o *status* de mãe e se referem a ela como uma ilegítima titular do pacto. Embora ela seja a mãe biológica da criança que ela carrega, a criança pertencerá a Sarah. Sarah tem direito à maternidade e os direitos reprodutivos de Agar são negados.

<sup>17</sup> DAVIES, G.; RICHARDSON, A. (Eds.). **The Teachers' Commentary**. Revised Edition. London: SCM Press LTD, 1955, p. 112 -113.

<sup>18</sup> VON RAD, G. **Genesis**. Translated by John H. Marks. Philadelphia: Westminster Press, 1972, p. 192.

<sup>19</sup> GUNKEL, H. **The Legends of Genesis: The Biblical Saga and History**. New York: Schocken, 1966, p. 71.

<sup>20</sup> HONG, K. **An Exegetical Reading of the Abraham Narrative in Genesis**. Semantic, Textuality and Theology. Unpublished Doctoral Dissertation. University of Pretoria, 2007, p. 100.

<sup>21</sup> VON RAD, 1972, p. 192.

<sup>22</sup> GUNKEL, 1966, p. 71.

<sup>23</sup> VAN DER LANS, B. Agar, Ishmael, and Abraham's Household in Josephus' *Antiquitates judaicae*. In: GOODMAN, M. et al. **Abraham, the Nations, and the Agarites: Jewish, Christian, and Islamic Perspectives on Kinship with Abraham**. p. 185-202. Leiden; Boston: Brill, 2010, p. 186.

<sup>24</sup> DEPRETER, O. Women of Genesis: Mothers of Power. **Denison Journal of Religion**, Ohio, v. 10, Article 5, 2011, p. 79. Available in: <<https://digitalcommons.denison.edu/religion/vol10/iss1/5/>>. Access in: Dec. 27, 2020.

Alter<sup>25</sup> descreve Agar como uma personagem que sofreu e é constantemente surpreendida, sobrevivendo mesmo quando tudo está contra ela. É como se ela não esperasse sobreviver a provação. Ela não é descrita como uma personagem que resistiu, mas sim uma personagem que sobreviveu devido ao favor que lhe foi mostrado pelos outros personagens do texto, especialmente Deus. Speiser<sup>26</sup> reconhece o sofrimento de Agar, assim como Alter, e a descreve como desafiadora. Ele a descreve como a esposa de Abraão que merecia proteção no capítulo 21. A descrição que faz de Agar retrata a vontade de sobreviver e resistir de Agar, não como alguém que fica surpresa quando sobreviveu, mas alguém que sabia que poderia sobreviver.

Brueggemann<sup>27</sup> considera Gênesis 16 como "uma história de Agar". Ele considera Agar como a personagem principal nos capítulos 16 e 21. No entanto, ele constantemente se refere a como Deus se importa com a forasteira e é voltado para a banida. Seu foco não está em Agar, mas sim nas ações de Deus em relação a ela. Wenham<sup>28</sup> aborda o texto como Brueggemann, focando-se em Deus. Ele compara a história de Agar com a história de Adão e Eva em Gênesis 3: 6, referindo-se à queda, e considera Agar como o fruto no jardim do Éden que levou ao pecado. Agar é vista como uma personagem central na história.

Gottwald<sup>29</sup> diz muito pouco sobre Agar. No capítulo 16, ele se refere à rivalidade entre uma esposa estéril favorecida que é Sarah, e uma fértil co-esposa ou concubina. Os eventos do capítulo 21 são considerados um perigo no deserto e a descoberta de um poço. Embora isso se refira à experiência de Agar, seu nome não é mencionado<sup>30</sup>. Gottwald considera as mulheres como proeminentes nas tradições ancestrais, especificamente as da vida de Abraão. Anderson<sup>31</sup> considera Agar como uma empregada egípcia que foi forçada a sair de casa. Deus estava profundamente preocupado com Agar e seu filho não israelita. Os personagens principais da história são Abraão, Sarah e Isaque, não Agar. O papel de Agar na história é devido a uma falha de fé em Yahweh por Abraão e Sarah. Agar é uma personagem na sombra que cumpre um dever, nada mais.

Trible<sup>32</sup> retrata Agar como uma vítima impotente, destacando sua experiência de sofrimento. Aqui, Sarah é vista como a personagem que tinha poder sobre Agar, uma personagem

---

<sup>25</sup> ALTER, R. **The Art of Biblical Narrative**. Revised and Updated. New York: Basic Books, 1996, p. 67-71.

<sup>26</sup> SPEISER, E. **The Anchor Bible**. Genesis. Introduction, Translation and Notes. New York: Doubleday and Company Inc, 1964, p. 120-121.

<sup>27</sup> BRUEGGEMANN, W. **Genesis**. Interpretation. A Bible Commentary for Teaching and Preaching. Louisville Kentucky: Westminster John Knox Press, 1982, p. 152-153.

<sup>28</sup> WENHAM, G. **Word Biblical Commentary**. Genesis 16-50. V. 2. Michigan: Harper Collins, 1994, p. 54.

<sup>29</sup> GOTTWALD, N. **The Hebrew Bible**. A Socio-Literary Introduction. Philadelphia: Fortress Press, 1985, p. 27.

<sup>30</sup> GOTTWALD, 1985, p. 197.

<sup>31</sup> ANDERSON, B. **Understanding the Old Testament**. New Jersey: Prentice-Hall, 1975, p. 220.

<sup>32</sup> TRIBLE, 1984, p. 09-10.

vulnerável. Hackett<sup>33</sup>, Weems<sup>34</sup> e West<sup>35</sup> se juntam a essa conversa e dão voz a Agar e nomeiam os múltiplos níveis de opressão que ela enfrentou, como danos físicos, agressão sexual e estupro. Essas estudiosas colocam os holofotes em Agar, especialmente onde seu papel no texto foi ignorado e a consideram uma vítima oprimida. Mesmo não sendo a personagem central do texto, suas experiências são centrais nas interpretações das pesquisadoras. Elas a reconhecem como uma agente que usou seu local de luta como resistência. Enquanto essas estudiosas nomeiam a opressão que ela enfrentou, Gunn e Fewell<sup>36</sup> nomeiam Abraão como o opressor e o desconsideram como personagem principal no texto. Eles o consideram um personagem que só serviu ao seu interesse, que considerou Sarah e Agar como agentes impotentes.

Gafney<sup>37</sup> (2017) está interessada na história completa de Agar e em preencher as lacunas na narrativa. Isso inclui investigar a origem de Agar, quem eram sua família, por que ela é deixada de fora da história nos capítulos 17-20 e como sua história termina. Para Gafney, o corpo feminino de Agar foi colonizado<sup>38</sup>. Agar é descrita como uma esposa substituta e não uma concubina, uma co-esposa e uma matriarca. Agar é considerada mãe de uma dinastia e colocada em pé de igualdade com Sarah por Gafney. A autora reimagina como a história termina para Agar e inclui um enterro para ela. Isso não está escrito no texto bíblico. Ela destaca os sistemas de opressão contra Agar, mas que ela sobreviveu e resistiu. Enquanto alguns estudos afirmam que Sarah lidou duramente com Agar, Gafney diz que Sarah a brutalizou. Sua experiência no deserto é descrita como "a primeira mulher a receber um filho prometido e uma promessa de uma dinastia."<sup>39</sup> A leitura de Gafney está interessada em recuperar a voz de Agar, especialmente onde ela foi apagada da história ou silenciada.

Masenya<sup>40</sup> considera Agar como uma personagem forte e independente no capítulo 16. No entanto, no capítulo 21, ela considera Agar como uma personagem que se permite ser maltratada. Adamo & Eghwubare<sup>41</sup> reconhecem Agar como uma personagem africana que permaneceu fiel à sua herança. Reconhecem que raça, classe e gênero contribuem para as opiniões sobre Agar. Anteriormente ignorada devido à sua nacionalidade egípcia, agora outras perspectivas trazem a voz

<sup>33</sup> HACKETT, J. Rehabilitating Agar: Fragments of An Epic Pattern. In: DAY, P. (Ed.). **Gender and Difference in Ancient Israel**. Minneapolis: Fortress Press, 1989, p. 20.

<sup>34</sup> WEEMS, 1988, p. 05.

<sup>35</sup> WEST, K. **Interpretations of Agar: Pathway to Healing in the Wake of Sexual Assault**. Rock Island Illinois: Augustana College, Religion: Student Scholarship & Creative Works, 2017, p. 04. Available in: <<http://digitalcommons.augustana.edu/relgstudent/4>>. Access in: Dec. 27, 2020.

<sup>36</sup> GUNN; FEWELL, 2009, p. 90.

<sup>37</sup> GAFNEY, W. **Womanist Midrash**. A Reintroduction to the Women of the Torah and the Throne. Louisville Kentucky: Westminster John Knox Press, 2017, p. 43.

<sup>38</sup> GAFNEY, 2017, p. 34.

<sup>39</sup> GAFNEY, 2017, p. 42.

<sup>40</sup> MASENYA, M. (ngwana Mphahlele). A Bosadi (Womanhood) reading of Genesis 16. **Old Testament Essays**, South Africa, v. 11, issue 2, 1998, p. 16.

<sup>41</sup> ADAMO, D.; EGHWUBARE, E. The African wife of Abraham (Genesis 16: 1-16; 21: 8-21). **Ote**, v. 18, n. 3, p. 455- 471, 2005, p. 455.

de Agar para o centro. A habilidade de Agar de escolher e agir no melhor interesse dela mesma e de seu filho são reconhecidas. Essas estudiosas suspeitam de interpretações patriarcais e ocidentais que foram proferidas e valorizam as pessoas no poder.

Peacock<sup>42</sup> recupera o papel de Agar como uma personagem que influenciou a trama. Fein<sup>43</sup> e Latvus<sup>44</sup> argumentam que Agar desempenhou um papel importante por causa de sua capacidade reprodutiva. Esta perspectiva a descreve como uma agente assertiva. Sua habilidade reprodutiva pode ser considerada como seu poder sobre Sarah e como resistência dentro da narrativa. Reinhart-Simpson<sup>45</sup> e Westermann<sup>46</sup> investigam como o racismo, o classismo e o poder reprodutivo se cruzam para empoderar ou desempoderar.

Claasens<sup>47</sup> lê a história sob a perspectiva tanto de Sarah como de Agar, para argumentar que ambas as personagens foram desumanizadas. No entanto, foi Sarah quem teve a vantagem na história, e foram suas ações (tratamento severo para com Agar e enviar Agar e Ismael para longe, em Gênesis 21) que desafiaram a sobrevivência de Agar na narrativa. Ao longo do texto, Sarah anula a resistência de Agar e não reconhece sua agência. Lee<sup>48</sup> concorda com a perspectiva de Claasens sobre as duas mulheres, afirmando que elas trabalharam duro para proteger seus direitos em um ambiente patriarcal. Embora essas estudiosas argumentem que ambas as personagens compartilhavam agência, a agência de Agar não foi reconhecida por Sarah. As ações de Agar no texto foram consideradas inaceitáveis e com desconfiança, portanto, não havia igualdade nas suas agências. Agar permaneceu uma mulher subordinada e sem direitos, um corpo a ser dado e tomado.

Esta revisão literária apresentou uma breve visão geral de como estudiosas e estudiosos têm retratado Agar. Essas vozes acadêmicas oferecem várias maneiras de investigar a personagem Agar e sua agência. Agora me volto para a abordagem metodológica que me guiará para um estudo da caracterização de Agar. Na literatura, notei que a academia classificou Agar como uma personagem menor à sombra de Abraão e Sarah, como uma subsidiária, como uma vítima, personagem marginalizada, sem nome, personagem dominante, uma mãe, matriarca e uma

<sup>42</sup> PEECOCK, E. Agar: An African American Lens. **Denison Journal of Religion**, Ohio, v. 2, Article 2, 2002, p. 06. Available in: <<http://digitalcommons.denison.edu/religion/vol2/iss1/2>>. Access in: Dec. 27, 2020.

<sup>43</sup> FEIN, S. **Give Me Children or I Shall Die: The Power of Childbearing to Improve the Legal Status of Slaves, Concubines and Hated Wives.** Law in the World of the Bible. Brandeis University, 2013, p. 06.

<sup>44</sup> LATVUS, K. Reading Hagar in Contexts: From Exegesis to Inter-contextual Analysis. In: BRENNER, A.; LEE, A.; YEE, G. (Ed.). **Genesis.** Minneapolis: Fortress Press, 2010, p. 11-13.

<sup>45</sup> REINHART-SIMPSON, A. **My Sister, My Enemy:** Using Intersectional Readings of Agar, Sarah, Leah and Rachel to Heal Distorted Relationships in The Contemporary Reproductive Justice Activism. 2017, p. 01. Available in: <<https://www.academia.edu/38430795/>>. Access in: Jul. 05, 2020.

<sup>46</sup> WESTERMANN, C. **Genesis.** Translated by David E. Green and William B. Eerdmans Publishing Co: Grand Rapids, 1985, p. 236.

<sup>47</sup> CLAASSENS, J. Just emotions: Reading the Sarah and Hagar narrative (Genesis 16, 21) through the lens of human dignity. **Verbum et Ecclesia**, v. 34, n. 2, article 787, 2013, p. 01.

<sup>48</sup> LEE, 2007, p. 15.

esposa. Explorarei as teorias e métodos que podem ser aplicados para analisar essas categorias que destaquei na literatura.

### Teoria Narrativa

Como estou interessada na interpretação acadêmica da narrativa bíblica em Gênesis 16 e 21, vou investigar qual era o foco ao ler a personagem Agar: concentram-se no papel dela como dado pelo narrador? Como nomeiam esse papel? Atribuem uma categoria descritiva a Agar? Analisam seu papel na trama da narrativa? Ignoram completamente o papel dela na história? Embora meu foco não esteja no retrato de Agar apresentado pelo narrador, esta teoria me ajudará a navegar através dos vários elementos incluídos em uma narrativa. Isso me ajudará a entender como a academia usou as informações fornecidas pelo narrador e como a usaram para falar sobre Agar.

A Teoria Narrativa foca na relação entre os eventos, as ações, agentes ou objetos que compõem uma narrativa. Ela explora a forma que esses eventos, ações e agentes tomam<sup>49</sup>. A teoria narrativa lida com o enredo de uma narrativa e a relação entre seus diversos constituintes. Isso inclui o começo, o meio e o fim. Além disso, Puckett afirma que a Teoria Narrativa aborda a capacidade de uma narrativa de dar sentido e ordem aos eventos<sup>50</sup>. Momeni e Farahani<sup>51</sup> descrevem a Teoria Narrativa como uma abordagem ideológica. Afirmam que há um projeto por trás de textos que afetam as pessoas que os leem de maneiras particulares. Isso pode ser constatado através das palavras, técnicas e respostas de pessoas leitoras. Além disso, a principal premissa da Teoria Narrativa é ilustrar a forma como as pessoas interpretam cada história, o que inclui discurso oral ou escrito que se compromete a contar um evento ou série de eventos. Particularmente o discurso escrito se aplica ao meu estudo.

A Teoria Narrativa considera como o espaço e o tempo contribuem para o como as narrativas se desdobram. Normalmente, as pessoas leitoras podem reimaginar a localização de personagens e seu contexto com base nesses dois fatores. A Teoria Narrativa se concentra na comunicação de personagens e pessoas leitoras. Isso é feito analisando e avaliando, reportado ou mau reportado, sub representando ou mau representando as informações fornecidas nas narrativas. A Teoria Narrativa compreende noções de retórica, ideologia e ética porque enriquecem as perspectivas interpretantes. Portanto, um texto é considerado como um dispositivo de comunicação proposital e não uma mera representação dos acontecimentos na abordagem retórica das narrativas. A Teoria Narrativa fornece informações necessárias para a academia explorar e

<sup>49</sup> PUCKETT, 2016, p. 02.

<sup>50</sup> PUCKETT, 2016, p. 121.

<sup>51</sup> MOMENI, J.; FARAHANI, B. Narrative Theory: A Shift Towards Reader's Response. **International Journal of Current Advanced Research**, v. 5, Issue 8, p. 1146-1153, 2016, p. 1146. Available in: <<http://journalijcar.org>>. Access in: Dec. 27, 2020.

investigar a personagem Agar. Com base nas informações fornecidas no texto, negam, ignoram ou reconhecem a agência de Agar, mas de diferentes maneiras, como é demonstrado na literatura acadêmica de Agar, especialmente na apreciação de sua agência.

## Agência

Davidson<sup>52</sup> define agência como a habilidade de atuar e receber reconhecimento como agente. A agência é vista como uma multiplicidade de ações para desafiar sistemas de opressão. Segundo Davidson, alguém torna-se uma agente na relação com outras agentes ou não agentes. A agência é determinada como a oposição de uma agente a outra, o livre arbítrio e a capacidade de escolha<sup>53</sup>. Gostaria de acrescentar que a agência pode ser descrita como um ato intencional de resistência contra a dominação e a opressão. Van Klinken descreve a agência como "a capacidade e o poder de um indivíduo para ser a fonte e origem de atos dentro de determinadas estruturas sociais."<sup>54</sup> Afirma que a agência fala de como os seres humanos resistem, subvertem e negociam normas patriarcais de gênero, indo além das visões simplistas de subordinação e impotência. A agência é entendida como livre arbítrio humano, a capacidade humana de agir e não sofrer ação, como apresentada por Burke<sup>55</sup>. Seu argumento relaciona-se aos papéis das mulheres na sociedade afirmando que as mulheres negociam suas vidas dentro dos sistemas patriarcais. Burke oferece quatro abordagens para entender a agência, que são agência de resistência, agência de empoderamento, agência instrumental e agência complacente. A abordagem de Burke argumenta que a agência não é fluida, universal ou fixa porque difere para pessoas em uma variedade de contextos sociais<sup>56</sup>. Agar era uma escrava egípcia que vivia em uma sociedade patriarcal. Esta sociedade influenciou sua visão de si mesma e sua relação com as outras pessoas. Essa descrição também contribuiu para a interpretação acadêmica sobre ela.

Teorias de caracterização foram aplicadas para apresentar e classificar interpretações acadêmicas de Agar. Teorias da Caracterização ajudam a identificar padrões de semelhanças e diferenças nas interpretações acadêmicas da personagem Agar. Com essa informação é possível dividir as seções envolvidas com um tópico descritivo. Estou ciente de que alguns estudiosos e estudiosas não caracterizam Agar e que a literatura pode não se encaixar perfeitamente em várias categorias. Quando pessoas estudiosas descrevem o papel de uma personagem em uma narrativa, consciente ou inconscientemente, inferem um certo nível de agência à personagem. As várias

---

<sup>52</sup> DAVIDSON, J. Genesis Matriarchs Engage Feminism. **Andrews University Seminary Studies**, Michigan, v. 40, n. 2, 2002, p. 05.

<sup>53</sup> DAVIDSON, 2002, p. 08.

<sup>54</sup> VAN KLINKEN, A. Male Headship as Male Agency: An Alternative Understanding of a 'Patriarchal' African Pentecostal Discourse on Masculinity. In: **Religion and Gender**, v. 1, n. 1, 104-124, 2011, p. 122.

<sup>55</sup> BURKE, 2012, p. 122.

<sup>56</sup> BURKE, 2012, p. 130.

categorias também evidenciam que pessoas estudiosas apreciam, negam ou ignoram a agência de Agar.

Para fazer um estudo de caracterização da personagem Agar, vou aplicar as teorias da caracterização de Fokkelman<sup>57</sup>, Forster<sup>58</sup>, Pigott<sup>59</sup>, Yoo<sup>60</sup> e Ojewole<sup>61</sup>, pois fornecem categorias que ajudam a analisar as descrições que a nomeiam esposa, concubina, matriarca, estranha e outras. Algumas pessoas ignoram Agar, negam sua agência e não mencionam seu nome. Gostaria de abordar essas categorias também. O conceito de agência explorado sob teorias e conceitos é um ponto de partida útil para essa discussão. Se a agência de Agar é reconhecida, negada e se ela é considerada como uma agente que toma iniciativa, precisa ser explorado. Estudiosas e estudiosos que reconhecem, apreciam e reescrevem a história de Agar encontram novas formas de engajar a vida, o mundo e encorajar resistência e sobrevivência.

### Lições de Agar

Neste artigo, recontei a história de Agar como oferecida pela academia bíblica cristã. Ao contar sua história a partir da perspectiva de sobrevivência e resistência, uma história alternativa é oferecida a todas as pessoas que são oprimidas e aquelas que estão à margem. A literatura e várias categorias destacam como Agar é vista, reconhecida, e como sua agência é apreciada de diferentes maneiras. Narrativas são importantes porque encontramos Deus na narrativa e nas vozes da escrava oprimida que nomeou Deus. Voltar a este texto bíblico, especialmente no ano de 2020, destacou que a experiência de Agar ganha vida no contexto de nossas diferentes comunidades. A igreja cristã é mensageira no deserto e deve falar palavras de libertação e justiça, não de opressão. A história de Agar ilustra que encontrar nossa voz e fazer escolhas são forças motrizes por trás do empoderamento das mulheres para se levantarem contra discursos que as desempoderam<sup>62</sup>. A história de Agar reitera que Deus aparece no deserto e em nossas pandemias espirituais. Deus fornece alimento físico no deserto, se importa com a estrangeira, a outra, a escrava, e sua espiritualidade é aprofundada ao ponto de nomear Deus. Rachel Held Evans termina seu capítulo sobre Agar em uma nota profunda, afirmando:

---

<sup>57</sup> FOKKELMANN, J. **Reading Biblical Narrative**. An Introductory Guide. Netherlands: Westminster John Knox Press, 1999.

<sup>58</sup> FORSTER, E. **Aspects of the Novel**. New York: Rosetta Books, 2002.

<sup>59</sup> PIGOTT, S. Hagar: The M/Other patriarch. **Review & Expositor**, v. 115, n. 4, p. 513-528, 2018. Available in: <<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0034637318803073>>. Access in: Dec. 27, 2020.

<sup>60</sup> YOO, P. Agar the Egyptian: Wife, Handmaid and Concubine. **Catholic Biblical Quarterly**, v. 78, n. 2, p. 215-235, 2016.

<sup>61</sup> OJEWOLE, A. Agar: African Foremother and Biblical Matriarch. **International Journal of Humanities and Social Science**, v. 7, n. 10, 2017.

<sup>62</sup> LANDMAN, C. Spiritual Caregiving to Women Affected by HIV/AIDS. In: PHIRI, I.; HADDAD, B.; MASENYA, M. (Eds.). **African Women, HIV/AIDS and Faith Communities**, 2003, p. 202.

Então, eu nomeei Deus como eu nomeei o poço: El Roi, o Deus que Vê. E foi um nome lembrado, pois como suas Escrituras relatam: 'É por isso que o poço foi chamado Beer Lahai Roi. Ele ainda está lá entre Kadesh e Bered'. Muitas das minhas irmãs tirariam proveito desse poço: as parteiras hebraicas que desafiaram o faraó ao assistir o parto dos bebês das escravas, a samaritana desprezada que escandalizou uma cidade por ousar falar com o Messias, as jovens mulheres arrancadas de suas casas na África Ocidental e enviadas como gado através do mar, as mães que viram seus filhos linchados e as avós baleadas, as milhões de pessoas negras e marrons cujos nomes o mundo esqueceram, mas cujo Deus nunca deixou de ver, as ferozes profetizas e pregadoras que se levantaram das cinzas de seu sofrimento e ousaram, como eu, sobreviver e nomear, eu também voltaria a ele, anos depois, quando Sarah me baniou para o deserto novamente, desta vez com um garotinho agarrado às minhas pernas. No entanto, apenas uma pessoa em todas as suas Escrituras sagradas ousou nomear Deus, e não foi um padre, profeta, guerreiro ou rei. Fui eu, Agar-estrangeira, mulher, escrava. Não se atreva a esquecer!<sup>63</sup>

## Referências

- ADAMO, D.; EGHWUBARE, E. The African wife of Abraham (Genesis 16: 1-16; 21: 8-21). **OTE**, v. 18, n. 3, p. 455- 471, 2005.
- ALTER, R. **The Art of Biblical Narrative**. Revised and Updated. New York: Basic Books, 1996.
- ANDERSON, B. **Understanding the Old Testament**. New Jersey: Prentice-Hall, 1975.
- BROWN, R. et al. **The New Jerome Biblical Commentary**. Bangalore: Theological Publications in India, 2005.
- BRUEGGEMANN, W. **Genesis**. Interpretation. A Bible Commentary for Teaching and Preaching. Louisville Kentucky: Westminster John Knox Press, 1982.
- BURKE, 2012.
- CLAASSENS, J. Just emotions: Reading the Sarah and Hagar narrative (Genesis 16, 21) through the lens of human dignity. **Verbum et Ecclesia**, v. 34, n. 2, article 787, 2013.
- DAVIDSON, J. Genesis Matriarchs Engage Feminism. **Andrews University Seminary Studies**, Michigan, v. 40, n. 2, 2002.
- DAVIES, G.; RICHARDSON, A. (Eds.). **The Teachers' Commentary**. Revised Edition. London: SCM Press LTD, 1955.
- DEPRETER, O. Women of Genesis: Mothers of Power. **Denison Journal of Religion**, Ohio, v. 10, Article 5, 2011. Available in: <<https://digitalcommons.denison.edu/religion/vol10/iss1/5/>>. Access in: Dec. 27, 2020.
- EVANS, R. **Inspired: Slaying Giants, Walking on Water and Loving the Bible again**. Tennessee: Nelson Books, 2018.

<sup>63</sup> EVANS, R. **Inspired: Slaying Giants, Walking on Water and Loving the Bible again**. Tennessee: Nelson Books, 2018, p. 49.

FEIN, S. **Give Me Children or I Shall Die: The Power of Childbearing to Improve the Legal Status of Slaves, Concubines and Hated Wives.** Law in the World of the Bible. Brandeis University, 2013.

FOKKELMANN, J. **Reading Biblical Narrative.** An Introductory Guide. Netherlands: Westminster John Knox Press, 1999.

FORSTER, E. **Aspects of the Novel.** New York: Rosetta Books, 2002.

GAFNEY, W. **Womanist Midrash.** A Reintroduction to the Women of the Torah and the Throne. Louisville Kentucky: Westminster John Knox Press, 2017.

GOTTWALD, N. **The Hebrew Bible.** A Socio-Literary Introduction. Philadelphia: Fortress Press, 1985.

GUNKEL, H. **The Legends of Genesis: The Biblical Saga and History.** New York: Schocken, 1966.

GUNN, M.; FEWELL, D. **Narrative in the Hebrew Bible.** Oxford: University Press, 2009.

HACKETT, J. Rehabilitating Agar: Fragments of An Epic Pattern. In: DAY, P. (Ed.). **Gender and Difference in Ancient Israel.** Minneapolis: Fortress Press, 1989.

HONG, K. **An Exegetical Reading of the Abraham Narrative in Genesis.** Semantic, Textuality and Theology. Unpublished Doctoral Dissertation. University of Pretoria, 2007.

LANDMAN, C. Spiritual Caregiving to Women Affected by HIV/AIDS. In: PHIRI, I.; HADDAD, B.; MASENYA, M. (Eds.). **African Women, HIV/AIDS and Faith Communities,** 2003.

LATVUS, K. Reading Hagar in Contexts: From Exegesis to Inter-contextual Analysis. In: BRENNER, A.; LEE, A.; YEE, G. (Ed.). **Genesis.** Minneapolis: Fortress Press, 2010.

LEE, B. **A Postcolonial Approach to biblical pedagogy.** 2007. Available in: <<https://www.academia.edu/8300465/>>. Access in: Dez. 27, 2020.

MASENYA, M. (ngwana Mphahlele). A Bosadi (Womanhood) reading of Genesis 16. **Old Testament Essays,** South Africa, v. 11, issue 2, 1998.

MOMENI, J.; FARAHANI, B. Narrative Theory: A Shift Towards Reader's Response. **International Journal of Current Advanced Research,** v. 5, Issue 8, p. 1146-1153, 2016. Available in: <<http://journalijcar.org>>. Access in: Dec. 27, 2020.

MSHUBEKI, X. **Re-Reading Genesis 16 and 21 with Zulu Women Who Are in Polygamous Marriages: Identifying Oppressive and Liberative Messages.** Unpublished Masters Dissertation. Pietermaritzburg: University of KwaZulu- Natal, 2014.

OJEWOLE, A. Agar: African Foremother and Biblical Matriarch. **International Journal of Humanities and Social Science,** v. 7, n. 10, 2017.

PEECOCK, E. Agar: An African American Lens. **Denison Journal of Religion,** Ohio, v. 2, Article 2, 2002. Available in: <<http://digitalcommons.denison.edu/religion/vol2/iss1/2>>. Access in: Dec. 27, 2020.

- PIGOTT, S. Hagar: The M/Other patriarch. **Review & Expositor**, v. 115, n. 4, p. 513-528, 2018. Available in: <<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0034637318803073>>. Access in: Dec. 27, 2020.
- PUCKETT, 2016.
- REINHARDT-SIMPSON, A. **My Sister, My Enemy**: Using Intersectional Readings of Agar, Sarah, Leah and Rachel to Heal Distorted Relationships in The Contemporary Reproductive Justice Activism. 2017. Available in: <<https://www.academia.edu/38430795/>>. Access in: Jul. 05, 2020.
- SPEISER, E. **The Anchor Bible**. Genesis. Introduction, Translation and Notes. New York: Doubleday and Company Inc, 1964.
- TEUBAL, S. **Agar The Egyptian**: The Lost Traditions of The Matriarchs. San Francisco: Harper & Row, 1990.
- TRIBLE, P. **Texts of Terror**: Literary-Feminist Readings of Biblical Narratives. Philadelphia: Fortress Press, 1984.
- VAN DER LANS, B. Agar, Ishmael, and Abraham's Household in Josephus' *Antiquitates judaicae*. In: GOODMAN, M. et al. **Abraham, the Nations, and the Agarites**: Jewish, Christian, and Islamic Perspectives on Kinship with Abraham. p. 185-202. Leiden; Boston: Brill, 2010.
- VAN KLINKEN, A. Male Headship as Male Agency: An Alternative Understanding of a 'Patriarchal' African Pentecostal Discourse on Masculinity. In: **Religion and Gender**, v. 1, n. 1, 104-124, 2011.
- VON RAD, G. **Genesis**. Translated by John H. Marks. Philadelphia: Westminster Press, 1972.
- WEEMS, R. **Just A Sister Away**. A Womanist Vision of Women's Relationships in the Bible. California: Lura Media; 1988.
- WENHAM, G. **Word Biblical Commentary**. Genesis 16-50. V. 2. Michigan: Harper Collins, 1994.
- WEST, K. **Interpretations of Agar**: Pathway to Healing in the Wake of Sexual Assault. Rock Island Illinois: Augustana College, Religion: Student Scholarship & Creative Works, 2017. Available in: <<http://digitalcommons.augustana.edu/relgstudent/4>>. Access in: Dec. 27, 2020.
- WESTERMANN, C. **Genesis**. Translated by David E. Green and William B. Eerdmans Publishing Co: Grand Rapids, 1985.
- WILLIAMS, D. Agar's story: A route to black women's issues. In: WILLIAMS, D. **Sisters in the wilderness**: The challenge of womanist God-talk. p. 15-33. New York: Orbis Books, 1999.
- YOO, P. Agar the Egyptian: Wife, Handmaid and Concubine. **Catholic Biblical Quarterly**, v. 78, n. 2, p. 215-235, 2016.